

ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DOS *REALIA* NA *O PROBLEMA DOS TRÊS CORPOS*: UMA ANÁLISE COM BASE NO MODELO EXISTENCIAL DE TRADUÇÃO

Jing Lu¹Lili Han¹¹Universidade Politécnica de Macau

Resumo: A *O Problema dos Três Corpos* de autoria de Cixin Liu (2021) é considerada como uma das obras de ficção científica chinesa mais representativas e alcançou um sucesso fenomenal no plano internacional. Nesta obra, existem diversos *realia* chineses que dificultam a leitura e compreensão dos leitores sem conhecimentos culturais relacionados. Por isso, na tradução, é precisa uma série de estratégias para transferir esses *realia* para a língua e a cultura de chegada. O presente estudo toma como objeto de estudo os *realia* na primeira versão portuguesa feita diretamente da obra original chinesa *O Problema dos Três Corpos* e tem como objetivo identificar as estratégias principais de tradução desses *realia*, que concretizam a sua denotação, conotação, função no texto e função nas normas como um todo no texto de chegada. Em primeiro lugar, todos os *realia* chineses e as suas traduções são identificados e depois são agrupados com base na categorização de Nedergaard-Larsen (1993). Através da comparação com os *realia* chineses, é descrita e analisada a tradução portuguesa na perspectiva de estratégias de tradução dos *realia* propostas por Pedersen (2011) e de modelo existencial de tradução por Loponen (2009). Por fim, é descrita e analisada a frequência de utilização de estratégias de tradução de cada categoria de *realia*. Os resultados do estudo indicam que a tradução é orientada para a língua e cultura de partida e recorre sobretudo à tradução direta, transliteração, especificação e adição da nota. Com essas estratégias, os significados dos *realia* a nível de denotação, de conotação, de função no texto e de função nas normas sejam eficientemente transferidos do texto de partida para o texto de chegada.

Palavras-chave: Estratégias de tradução; Modelo existencial de tradução; *Realia*; Ficção científica chinesa; Tradução literária



TRANSLATION STRATEGIES OF THE REALIA IN *THE THREE-BODY PROBLEM*: AN ANALYSIS BASED ON THE EXISTENTIAL MODEL OF TRANSLATION

Abstract: *The Three-Body Problem* by Cixin Liu (2021) is regarded as one of the most representative works of Chinese science fiction and has achieved phenomenal success internationally. In this work, there are various Chinese realia that make it difficult for readers without related cultural knowledge to read and understand. Therefore, in translation, a series of strategies are needed to transfer these realia into the target language and culture. The present study centers on the realia in the first Portuguese version translated directly from the original Chinese work *The Three-Body Problem* and aims to identify the main translation strategies that demonstrate the realia's denotation, connotation, role in text and role in norms in the target text. First, all Chinese realia and their translations are identified and then they are grouped based on the categorization proposed by Nedergaard-Larsen (1993). Through the comparison with the Chinese realia, the Portuguese translation is described and analysed from the perspective of realia translation strategies proposed by Pedersen (2011) and existential model of translation by Loponen (2009). Finally, the frequency of use of translation strategies for each category of realia is described and analyzed. The results of the study indicate that the translation is oriented towards the source language and culture and mainly resorts to direct translation, transliteration, specification and addition of notes. By using these strategies, the meanings of realia at the level of denotation, connotation, role in text and role in norms are efficiently transferred from the source text to the target text.

Keywords: Translation strategies; Existential model of translation; Realia; Chinese science fiction; Literary translation

Introdução

A tradução da expressão cultural constitui uma tarefa desafiante. Na verdade, essa tarefa pode implicar dificuldades relacionadas com conhecimentos linguísticos ou enciclopédicos dos utilizadores do texto ou com o seu grau de familiaridade com ou apreciação sobre uma certa matéria sócio-cultural (Bassnett & Lefereve, 1990;

Nida, 2001; Zabalbeascoa, 2005). Nos últimos anos, a estratégia de tradução das expressões culturais constantes na “三体” (*Três Corpos*), uma coleção de ficção científica chinesa, tem sido cada vez mais estudada. Essas investigações assumem várias perspectivas teóricas e têm como objeto de estudo a versão inglesa, a alemã ou a japonesa da obra.

Quanto à tradução inglesa das palavras com carga cultural na obra, Xu (2017) analisa as estratégias de tradução utilizadas recorrendo à teoria de tradução densa de Appiah que propõe a colocação de textos de chegada em contextos ricos de línguas e culturas de partida através de acrescentar informações auxiliares, tais como explicações ou anotações nas traduções; Chen (2019) parte da teoria de movimento hermenêutico de George Steiner que encara o ato hermenêutico de traduzir como um “movimento” que passa por quatro etapas: confiança, agressão, incorporação e restituição, revelando no seu estudo os fatores intervenientes na escolha de estratégias de tradução; Wu & Li (2020) investigam a tradução de expressões idiomáticas e expressões alegóricas com duas partes, uma forma típica de expressão da língua chinesa, na perspectiva de semiótica de Morris que aborda o significado linguístico, o significado designativo e o significado pragmático no sistema linguístico de signos; Gao & Hua (2021) estudam as estratégias de tradução utilizadas na tradução das expressões culturalmente específicas na perspectiva de *Linguistic Worldview* por Humboldt que defende que diferentes línguas representam diferentes pensamentos lógicos, culturas e criatividade linguísticas das nações; Liu (2022) e Zhi (2022) analisam as estratégias de tradução das diferentes categorias das palavras com carga cultural, assumindo a teoria de Skopos que defende que o ato de tradução ou de interpretação deve ter em conta, em primeiro lugar, a função do texto de partida e a do texto de chegada. No que diz respeito à tradução alemã da obra, Wu (2019) assume as estratégias de tradução propostas por Javier Franco Aixelá e tenta resumir as estratégias de tradução dos termos específicos, bem como dos itens religiosos, linguísticos e políticos. Já em relação à tradução japonesa, Ren (2020) baseia-se também

na teoria de Skopos e analisa as estratégias de tradução japonesa das palavras com carga cultural, comparando essas estratégias com as estratégias utilizadas na tradução inglesa das mesmas palavras chinesas. Todas essas investigações constituem contribuições significativas na medida em que apresentam resumidamente as estratégias utilizadas na tradução das diferentes categorias de expressões culturalmente específicas e explicam a utilização dessas estratégias na perspectiva de diversas teorias.

Apesar das contribuições desses estudos, existem aspectos que podem ser mais aprofundados. Em primeiro lugar, a maioria dessas investigações tem como objeto de análise a versão inglesa da obra chinesa, não obstante a disponibilidade de muitas outras versões linguísticas de tradução, incluindo a versão portuguesa. Por isso, seria significativa a investigação sobre a tradução dos *realia* na versão portuguesa da obra. Em segundo lugar, todas essas investigações se focam na tradução das palavras com carga cultural ou dos itens culturalmente específicos que ainda podem ser subdivididos em expressões culturais intralinguísticas e extralinguísticas. Na verdade, esses dois grupos de expressões culturais implicam diferentes tipos de problemas de tradução. De acordo com Nedergaard-Larsen (1993), implica problemas extralinguísticos a tradução de expressões de matérias físicas, bem como de noções e fenômenos culturalmente específicos que se referem à realidade física e sócio-cultural fora da língua; implica problemas intralinguísticos a tradução de metáforas, expressões idiomáticas e dialetos que têm a ver com a diferença entre os sistemas linguísticos de partida e de chegada e o uso linguístico. Assim, os problemas extralinguísticos e intralinguísticos de tradução sugerem estratégias de tradução divergentes. Neste sentido, podem ser realizados separadamente o estudo sobre as estratégias de tradução para resolver os problemas extralinguísticos de tradução e o estudo para os problemas intralinguísticos de tradução, obtendo resultados mais específicos e direcionados.

Em 2021, a *O Problema dos Três Corpos* conheceu a publicação da sua primeira versão portuguesa, cuja tradução foi feita diretamente da versão original chinesa. Nesta tradução, existem muitos *realia*

sobre vários aspetos sócio-culturais da China. A investigação em relação à tradução dessas expressões culturais pode contribuir para o conhecimento sobre o modo da mediação entre a cultura chinesa e a portuguesa. Considerando tudo isso, o presente estudo assume a perspectiva teórica de modelo existencial de tradução destinado para investigar os conceitos textuais, incluindo *realia*. Com base nisso, pretendemos investigar as estratégias de tradução dos *realia* constantes na versão portuguesa da *O Problema dos Três Corpos* e tentamos responder às questões seguintes:

1. Quais são as principais estratégias utilizadas para traduzir para a língua portuguesa as diferentes categorias de *realia* na *O Problema dos Três Corpos*?
2. Como é que o modelo existencial de tradução é aplicado na escolha de estratégias de tradução para os diversos *realia*?

Assim, nas seções seguintes, apresenta-se o desenvolvimento do nosso estudo, a saber: a situação breve sobre a tradução portuguesa da ficção científica chinesa, revisão da literatura, metodologia, análise de dados, discussão de resultados e considerações finais.

Tradução de *O Problema dos Três Corpos* de Chinês para Português

“三体”(sān tǐ, em Pinyin; Três Corpos, em Português) é uma coleção composta por três romances de ficção científica chinesa de autoria de Cixin Liu, a saber: “三体”(sān tǐ, em Pinyin; O Problema dos Três Corpos, em Português), “三体II: 黑暗森林”(sān tǐ II: *Hei An Sen Lin*, em Pinyin; O Problema dos Três Corpos: Floresta Escura, em Português) e “三体III: 死神永生”(sān tǐ III: *Si Shen Yong Sheng*, em Pinyin; O Problema dos Três Corpos: Fim da Morte, em Português), publicadas entre 2006 e 2010. A trilogia conta principalmente uma história acerca duma civilização extraterrestre chamada Três Corpos que pretende invadir a Terra

e como os seres humanos reagem em relação a esta invasão. Em 2007 e 2011, foi atribuído respetivamente ao primeiro e ao segundo volume *The Galaxy Award*, prémio mais prestigioso na área de ficção científica chinesa. Em 2015, com o prémio Hugo (categoria de melhor romance) atribuído à versão inglesa do primeiro volume intitulado *The Three-Body Problem*, a coleção começou a ser reconhecida internacionalmente. Já foi traduzida para diversas outras línguas, incluindo espanhol, alemão, francês, italiano, turco, húngaro e tailandês, sendo que as versões em alemão, francês, espanhol e italiano da *The Three-Body Problem* foram igualmente galardoadas com prémios literários locais (Wu, 2020, p. 65).

Quanto à versão portuguesa, os três volumes foram publicados pela primeira vez no Brasil pela editora Suma de Letras respetivamente em 2016, 2017 e 2019, com os títulos *O Problema dos Três Corpos*, *A Floresta Sombria* e *O Fim da Morte*. Na verdade, esta versão brasileira foi traduzida a partir da versão americana por Leonardo Alves (Costa, 2020). No entanto, foi em 2021 que se publicou em Portugal uma tradução feita diretamente do chinês por Telma Carvalho que viveu na China durante vários anos, onde aprendeu a língua chinesa. Trata-se da tradução do primeiro volume da trilogia, com o título mesmo que aquele usado na versão brasileira: *O Problema dos Três Corpos*. O livro foi publicado pela editora portuguesa de Relógio D'Água no âmbito da coleção de Ficção Científica e Fantasia e conta com a revisão textual de Ana Cristina Câmara. Esta editora portuguesa publica sobretudo obras de literatura e ensaio traduzidas.

Em relação ao conteúdo, comparada com a obra original chinesa, a versão portuguesa apresenta adicionalmente a lista de personagens no início do texto e notas no final do texto, nas quais se explicam sobretudo as figuras e eventos relacionados com a Revolução Cultural chinesa que enquadra o contexto da história da obra. Além disso, a tradutora faz alguns ajustamentos em relação à estrutura narrativa. Como por exemplo, a versão portuguesa encontra-se dividida em três partes, a saber: “Primavera Silenciosa”, “Três Corpos” e “O Ocaso da Humanidade”.

Na versão original chinesa, a primeira parte de Primavera Silenciosa que principalmente apresenta a Revolução Cultural chinesa encontra-se no meio da parte de Três Corpos. Tanto a adição da lista de personagens como o ajustamento da estrutura narrativa demonstram a intervenção subjetiva da tradutora e a sua visibilidade na tradução, que reflete, em certo grau, o estilo de tradução. Como o nosso estudo toma como objeto de estudo os *realia* constantes nesta versão traduzida, tentamos aprofundar o nosso estudo sobre o estilo de tradução através das regularidades encontradas nas estratégias utilizadas pela tradutora.

Revisão da literatura

Nesta seção, tentamos recuperar os aparelhos conceituais essenciais para o desenrolamento do presente estudo e por isso, apresentamos três conceitos que enquadram o nosso estudo, nomeadamente *realia*, estratégias de tradução e modelo existencial de tradução.

Realia

Ao traduzir um texto, sobretudo um texto literário, é comum encontrar expressões que designam um material físico, uma noção ou fenómeno que apenas existem na cultura de partida e que não existe nenhuma expressão equivalente na língua de chegada. Nos estudos de tradução, essas expressões chamam-se “*realia*”. Segundo definição de Loponen (2009), os *realia* representam objetos e conceitos de carga cultural, ou seja, os seus significados denotativos ou conotativos relacionam-se com a sua cultura de partida, ou os seus valores podem variar significativamente na língua de chegada. Assim, a tradução direta ou literal dos *realia* frequentemente não permite a compreensão total em relação à sua denotação e/ou a sua conotação, o que constitui um problema para os tradutores.

Existem vários outros termos sinónimos dos *realia*, como “culture-bound items (itens de carga cultural)”, “cultural terms (termos culturais)”, “culture-specific elements (elementos culturalmente específicos)”, “culture-markers (marcadores da cultura)”, “extralinguistic cultural references (referências culturais extralinguísticas)”, etc. (Leppihalme, 2011, p. 126). Além disso, os *realia* implicam características seguintes, a saber: 1) sintagma nominal: em termos gramaticais, os *realia* são sintagmas nominais utilizados numa frase ou no texto; 2) natureza extralinguística: referência à realidade física e sócio-cultural fora da língua e assim não pertencem a esta categoria os elementos intralinguísticos como vocativos, metáforas, dialetos e expressões idiomáticas (Leppihalme, 2011).

Estratégias de tradução

Na mediação dos *realia* entre duas culturas distintas, tais como a cultura chinesa e a cultura portuguesa, a estratégia de tradução desempenha um papel crítico e incontornável. No seu livro *Memes of Translation: the spread of ideas in translation theory*, Andrew Chesterman (2016) reflete sistematicamente sobre a natureza e a categorização da estratégia de tradução enquanto um meme compartilhado entre os tradutores, o qual passa de geração para geração no meio desta comunidade. Segundo o mesmo académico, as estratégias de tradução implicam seis características, a saber: 1) um processo tradutório; 2) representação de manipulação linguístico-textual; 3) orientadas principalmente para o objetivo de respeitar as normas de tradução; 4) centradas em resolver problemas a níveis gerais e específicos; 5) conscientes potencialmente; 6) intersubjetivas no meio da comunidade de tradutores (Chesterman, 2016). Assim, as estratégias de tradução podem ser compreendidas basicamente enquanto métodos para a resolução de problemas potenciais durante o processo de estabelecimento da relação entre o texto de partida e de chegada.

Durante o processo de tradução, é possível recorrer a diferentes estratégias de acordo com os problemas encontrados. Existem várias propostas em relação à classificação das estratégias de tradução (Chesterman, 2016; Jääskeläinen, 1993; Leppihalme, 1997; Nedergaard-Larsen, 1993; Pedersen, 2005, 2011; Pettini, 2022; Vinay & Darbelnet, 2000). Entre essas propostas, Jääskeläinen (1993) sugere dois níveis gerais de estratégias de tradução, nomeadamente estratégias globais e locais: as estratégias globais consideram a operação do texto a um nível geral, como estrangeirização ou domesticação, escolha de dialetos, modernização ou historicização do texto original, etc. enquanto que as locais processam o texto de partida a um nível específico, como uma estrutura, uma ideia ou um item constante no texto. Por outro lado, entre as restantes propostas sobre as estratégias locais, Pedersen (2005) investiga mesmo a tradução dos *realia* ou referências culturais extralinguísticas e propõe sete tipos de estratégias. Tal proposta é seguida por Pettini (2022) para estudar as estratégias de tradução dos *realia* e *irrealia* num certo videogame. Considerando tudo isto, tentamos recuperar a classificação de Pedersen (2005, 2011) que é relativamente mais sistemática, completa e pertinente para analisar o nosso *corpus*:

Tabela 1: Estratégias de tradução propostas por Pedersen (2011)

Estratégia de retenção	Nesta estratégia, os <i>realia</i> são mantidos inalterados. Podem ser completos, ajustados às necessidades da língua de chegada, marcados ou não
Estratégia de especificação	Nesta estratégia, os <i>realia</i> são traduzidos de maneira mais específica quer com uma adição de informação não presente no texto de partida, quer com a completação

Estratégia de tradução direta		Nesta estratégia, a única mudança é representada pela linguagem, sem alteração semântica. O calque pertence a esta estratégia
Estratégia de generalização		Esta estratégia torna os <i>realia</i> menos específicos do que aqueles no texto de partida. A generalização pode acontecer através da utilização de um hiperônimo ou de uma paráfrase
Estratégia de substituição	Substituição cultural (por <i>realia</i> transculturais)	Os <i>realia</i> são substituídos por outros <i>realia</i> que são compreensíveis tanto pela cultura de partida como pela de chegada
	Substituição cultural (por <i>realia</i> da cultura de chegada)	Os <i>realia</i> são substituídos por aqueles existentes na cultura de chegada
	Substituição situacional	Os <i>realia</i> são substituídos por outros elementos (podem não ser necessariamente <i>realia</i>)
Estratégia de omissão		É a estratégia escolhida pelo tradutor quando decide não traduzir os <i>realia</i> presentes no texto original
Estratégia de equivalência oficial		Para poder traduzir os <i>realia</i> com Equivalências Oficiais, é necessária uma decisão oficial de determinadas autoridades. A conversão de medidas pertence a esta categoria

Fonte: Pedersen (2011, p. 77-79, tradução nossa).

Tal como apresenta a tabela, as sete estratégias compreendem a retenção, especificação, tradução direta, generalização, substituição, omissão e equivalência oficial. Destes sete tipos de estratégias, exceto a estratégia de equivalência oficial que resulta do processo burocrático em vez de considerações puramente linguísticas e tradutórias, algumas são orientadas para a cultura de partida (i.e. retenção, especificação e tradução direta) e outras para a cultura de chegada (i.e. generalização, substituição e omissão).

Modelo existencial de tradução

O modelo existencial de tradução de Loponen (2009) destina-se à análise dos conceitos textuais, como *realia*, num texto literário. Nesse modelo, Loponen (2009) define um esquema de quatro estados existenciais no caso da tradução, nomeadamente a denotação, a conotação, a função no texto e a função nas normas. Segundo o mesmo autor, o estado existencial de denotação refere-se ao corpo básico de um elemento, cujo estado é livre de influências externas; a conotação significa valores metafóricos do elemento; a função no texto consiste nos significados e funções que o elemento adota dentro das fronteiras do texto; e a função nas normas refere-se aos significados atribuídos pelo género textual, normas culturais ou alusões que evocam significados fora do texto (Loponen, 2009). Portanto, é necessário tentar manter no texto de chegada os aspetos relevantes dos *realia* de partida a nível de denotação, conotação, função no texto e função nas normas (Loponen, 2009).

Segundo Loponen (2009), em muitos casos, é pouco possível procurar ou criar na língua e cultura de chegada um conceito com qualidades correspondentes a todos os quatro níveis de significado daquele conceito de partida. Isto quer dizer que é comum procurar na língua e cultura de chegada *realia* que apenas correspondam a uma ou umas dos quatro níveis de significado possuídos pelos *realia* originais. Por isso, para tentar manter no texto de chegada ao máximo possível todos os quatro níveis de significados dos *realia* de partida, é frequentemente necessário a utilização de algumas

estratégias de tradução. Neste sentido, o modelo existencial de tradução pode servir de uma ferramenta explicativa para a escolha de estratégias de tradução. Assim, cruzamos o modelo existencial de tradução e a estratégia de tradução no caso de estudo sobre a tradução dos *realia*.

Com os três conceitos acima apresentados, será analisado o modo como os *realia* de cada categoria são traduzidos recorrendo a estratégias de tradução, de modo a concretizar na tradução portuguesa os significados dos *realia* chineses a níveis de denotação, conotação, função no texto e função nas normas.

Metodologia

Para verificar as estratégias de tradução para traduzir eficientemente os *realia* existentes na nossa obra em termos dos quatro aspetos do modelo existencial de tradução, encontramos 61 *realia* no total na obra chinesa após uma leitura minuciosa. Eliminamos os *realia* já com tradução fixa na língua portuguesa (tais como “北京大学” (běi jīng dà xué, Universidade de Pequim) e “大兴安岭” (dà xīng ān líng, Grande Khingan)) para não se misturarem com os resultantes das soluções estratégicas da tradutora. Depois, recorreremos à classificação proposta por Nedergaard-Larsen (1993) em que se dividem os *realia* em quatro categorias, nomeadamente geografia, história, sociedade e cultura, tal como apresenta a tabela seguinte:

Tabela 2: Categorização dos *realia* por Nedergaard-Larsen (1993)

Geografia	geografia, meteorologia, biologia	montanhas, rios, tempo, clima, flora, fauna
	geografia cultural	regiões, cidades, estradas, ruas, etc.

História	arquitetura	monumentos, castelos, etc.
	eventos	guerras, revoluções, dias da bandeira
	pessoas	pessoas históricas conhecidas
Sociedade	nível industrial (economia)	comércio e indústria, oferta de energia, etc.
	organização social	defesa, sistema judicial, polícia, prisões, autoridades locais e centrais
	política	gestão de estados, sistema eleitoral dos ministérios, partidos políticos, políticos, organizações políticas
	condições sociais	grupos, condições de vida das subculturas, problemas
	modos de vida, costumes	habitação, transportes, alimentos, refeições, roupa, artigos de uso cotidiano, relações familiares
Cultura	religião	igrejas, rituais, ministros, bispos, feriados religiosos, santos
	educação	escolas, universidades, 3.º ciclo de educação, exames
	mídia	TV, radio, jornais, revistas
	cultura, atividades de lazer	museus, obras artísticas, literatura, escritores, teatros, cinemas, atores, músicos, idols, restaurantes, hotéis, clubes noturnos, cafés, desportos, atletas

Fonte: Nedergaard-Larsen (1993, p. 211, tradução nossa).

Nesta tabela, cada uma das quatro categorias ainda é dividida em várias subcategorias acompanhadas de alguns exemplos concretos. Como esta tabela é capaz de enquadrar todos os *realia* constantes na obra em causa, esta categorização revela a sua pertinência ao nosso estudo. Por consequência, o nosso *corpus* é composto por 1 *realia* de categoria de geografia, 14 *realia* de história, 38 *realia* de sociedade e 8 *realia* de cultura. Com base nisso, analisamos cada

um desses *realia* de cada categoria. Comparamos a versão original chinesa com a respetiva tradução portuguesa e descrevemos e explicamos o modo como são traduzidos os *realia*. Depois, procedemos à estatística sobre a frequência de utilização de cada estratégia de tradução e discutimos os resultados obtidos.

Análise de dados

Nesta seção, fazemos uma análise comparativa dos *realia* de partida e de chegada encontrados na obra em causa. Apresentamos a tradução de todas as quatro categorias desses mesmos *realia*, nomeadamente geografia, história (i.e. pessoas, eventos e períodos históricos), sociedade (i.e. modos de vida e costumes e política), bem como a cultura (i.e. cultura e atividades de lazer e mídia). Em cada uma dessas categorias e subcategorias, agrupamos as traduções de acordo com as estratégias de tradução utilizadas que se encontram indicadas em cima de cada tabela. Depois, descrevemos e explicamos essas traduções recorrendo à teoria de estratégias de tradução e de modelo existencial de tradução. Também indicamos o *pinyin* de cada um dos *realia* chineses para ajudar a compreensão sobre a transliteração.

Categoria de geografia

Tabela 3: Transliteração + nota

Texto de partida (TP)	<i>Pinyin</i>	Texto de chegada (TC)
朝歌	Zhāo gē	Zhaoge (nota: Zhaoge foi a última capital da Dinastia Shang)

Fonte: Os autores

Perante este termo geográfico transliterado com o sistema de *pinyin*, os leitores portugueses não conseguem percebê-lo a nível de donotação e função textual no texto de chegada. Para resolver

este problema, acrescenta-se uma nota na versão portuguesa para explicitar a sua denotação (que é um capital na Dinastia Shang), de modo a contribuir para a compreensão da sua função no texto (o pano de fundo do jogo de Três Corpos). Quanto à conotação e a função nas normas, o termo não as tem no texto original e não é preciso assim considerar esses aspetos na tradução.

Categoria de história

Pessoas

Uma das características de *O Problema dos Três Corpos* é aproveitar as pessoas históricas chinesas enquanto figuras participantes no jogo de Três Corpos nesta obra. Assim, para permitir a compreensão sobre a denotação, conotação e função no texto e função nas normas destas figuras históricas chinesas na história na tradução, recorre-se às estratégias seguintes. É de notar que existe um termo sobre o período histórico que não se enquadra na categorização de Nedergaard-Larsen (1993). Por isso, ele é analisado individualmente na seção 5.2.3:

Tabela 4: Transliteração + tradução direta + nota

TP	Pinyin	TC
周文王	zhōu wén wáng	Rei Wen de Zhou (nota: O Rei Wen, fundador da Dinastia Zhou, viveu entre 1152 e 1056 a.C., muito antes do Período dos Estados Combatentes. Reconhecido pelos seus contributos na interpretação dos hexagramas divinos de I Ching)
纣王	zhòu wáng	Rei Zhou de Shang (nota de rodapé: Rei Zhou (aprox. 1145-1056 a.C.) foi o último governante da Dinastia Shang, tendo ficado conhecido pelo seu caráter tirânico)

Fonte: Os autores

Enquanto figuras participantes no jogo Três Corpos, os dois reis históricos chineses aparecem na obra. Como apresentam a tabela, os nomes deles em chinês são compostos pelo nome póstumo “文” (wén, Wen) e “纣” (zhòu, Zhou), pelo seu estatuto “王(wáng, rei)” e pelos nomes de estados que eles governam respectivamente “周(zhōu, estado de Zhou)” e “商(shāng, estado de Shang)”. Assim, para revelar a denotação (reis históricos chineses) na tradução, são utilizadas a estratégia de transliteração do nome póstumo e do nome do estado, bem como a tradução direta do estatuto. Por outro lado, para ajudar a revelar a função textual do Rei Wen de Zhou (figura que tenta resolver os problemas de Três Corpos utilizando os hexagramas), adiciona-se uma nota em que se indicam informações relevantes, incluindo a sua principal contribuição, de modo a concretizar a conotação (figura nobre e positiva) e a função nas normas deste termo (rei representativo que dá grandes contribuições ao país). Do mesmo modo, utiliza-se uma nota para revelar a função textual do Rei Zhou (figura governadora no jogo), bem como para sugerir a conotação (figura tirânica e negativa) e a função nas normas dele (rei representativo com caráter tirânico e negativo).

Tabela 5: Transliteração + nota

TP	<i>Pinyin</i>	TC
伏羲	fú xī	Fu Xi (nota: Fu Xi, segundo a mitologia chinesa, é um dos três criadores da civilização chinesa. Trata-se de um semi-deus a quem é atribuída a invenção dos trigramas, que por sua vez deram origem à escrita chinesa, assim como de outros elementos importantes, como a pesca e a caça)
姬昌	jī chāng	Ji Chang (nota: Ji Chang era o nome comum do Rei Wen)
墨子	mò zǐ	Mozi (nota: Mozi (470-390 a.C.) foi um filósofo chinês que valorizava a lógica e a experiência como base para atingir o conhecimento do mundo. Fundador do moísmo, pensamento que se desenvolveu na mesma fase que o confucionismo.

Fonte: Os autores

Na obra, Fu Xi é a figura que propõe teorias e pensamentos ao Rei Zhou para resolver os problemas de Três Corpos. Assim, além da transliteração do seu nome para revelar o seu nome em chinês, é precisa uma nota sobre informações relevantes para implicar a denotação (um semi-deus na mitologia chinesa), a função no texto (uma das figuras que tentam resolver os problemas de Três Corpos), a conotação (figura sábia e positiva) e a função nas normas (representante da civilização chinesa). Do mesmo modo, na tradução do *realia* de Mozi, utilizam-se as mesmas estratégias para revelar a denotação (filósofo chinês), a função textual (figura participante no jogo), a conotação (figura positiva) e a função nas normas (representante do moísmo, uma escola filosófica).

Tabela 6: Transliteração + tradução direta

TP	<i>Pinyin</i>	TC
汉武帝	hàn wǔ dì	Imperador Wu
秦始皇	qín shǐ huáng	Imperador Qin Shi Huang/Imperador Qin

Fonte: Os autores

Ao traduzir os imperadores “汉武帝”(hàn wǔ dì, Imperador Wu) e “秦始皇”(qín shǐ huáng, Imperador Qin Shi Huang/Imperador Qin), são utilizadas a transliteração na tradução do nome póstumo e a tradução direta para o seu estatuto. Ao contrário da tradução das outras pessoas históricas acima referidas, apenas são utilizadas a transliteração e a tradução direta, sem adição da nota para adicionar mais informações. Isto provavelmente porque estas figuras já são conhecidas na língua e cultura de chegada, pelo que os leitores têm conhecimentos contextuais suficientes para a compreensão sobre a denotação (imperador da antiga China), conotação (característica militante e brutal) e funções no texto (governador do mundo de Três Corpos) e nas normas (soberania) destes *realia* na obra.

Eventos

Tabela 7: Tradução direta

TP	<i>Pinyin</i>	TC
文革大革命	wén gé dà gé mìng	Revolução Cultural

Fonte: Os autores

Como o pano de fundo da história, a revolução cultural chinesa é descrita detalhadamente nos primeiros capítulos da obra traduzida, incluindo muitos *realia* de eventos relacionados com este grande acontecimento histórico que é criticado implicitamente pelo próprio autor. Tendo isso em conta, a tradutor traduz este termo diretamente para que os leitores portugueses compreendam a denotação (evento histórico chinês), a função textual (pano de fundo da história), a conotação (evento que influenciou o panorama cultural e político da China) e a função nas normas (desastre sócio-cultural) através da própria leitura do desenvolvimento da história da obra.

Tabela 8: Especificação

TP	<i>Pinyin</i>	TC
坑儒	kēng rú	enterrar vivos os letrados confucionistas
大检阅、大串联	dà jiǎn yuè 、 dà chuàn lián	campanhas e desfiles militares da Revolução Cultural
牛棚劳改	niú péng láo gǎi	campo de reeducação para quadros do partido
百日大武斗	bǎi rì dà wǔ dòu	grande conflito dos cem dias na Universidade Qinghua

Fonte: Os autores (2023)

Estes quatro *realia* designam quatro eventos e atividades históricos. O primeiro acontece sob o regime do primeiro imperador

chinês, Qin Shi Huang, na Dinastia Qin e os três seguintes na Revolução Cultural chinesa. Como a expressão chinesa dos quatro *realia* é muito condensada, a tradução literal causaria dificuldade para a recepção dos leitores portugueses. Assim, para clarificar a denotação (eventos históricos chineses) e a função textual (eventos vividos por algumas personagens da obra) na tradução, recorre-se à especificação para adicionar mais informações detalhadas. Como estes termos não têm conotações e funções nas normas na obra original, não é preciso considerá-las na tradução.

Tabela 9: Tradução direta + nota

TP	<i>Pinyin</i>	TC
复课闹革命	fù kè nào gé mìng	Campanha “Regressar às aulas, continuar a Revolução” (nota: No início da Revolução Cultural, em 1966. As instituições de ensino foram suspensas e, em Outubro de 1967, é anunciado o recomeço das aulas, apelando aos estudantes a “ora estudar ora fazer a revolução”)

Fonte: Os autores

Na história, a mãe de Ye Wenjie voltou a ser professora mesmo depois desta campanha de “Regressar às aulas, continuar a Revolução”. Para clarificar a função no texto (evento relacionado com a vida da mãe de Ye Wenjie), recorre-se à nota em que se explicam os detalhes desta campanha.

Período histórico

Tabela 10: Tradução direta + nota

TP	Pinyin	TC
战国时代	zhàn guó shí dài	Período dos Estados Combatentes (nota: Estados Combatentes (475-221 a.C.) foi um período histórico de conflitos entre vários Estados que lutavam pela soberania do território chinês)

Fonte: Os autores

Ao traduzir este termo sobre um período chinês enquanto pano de fundo do jogo de Três Corpos, a tradutora utiliza a tradução literal com uma nota para acrescentar informações, de modo a levar os leitores a compreenderem melhor a denotação (período histórico chinês) e a função textual (pano de fundo do jogo), bem como a conotação (período de natureza conflituosa) e a função nas normas (símbolo de caos).

Categoria de sociedade

Modos de vida e costumes

Existem vários *realia* sobre a comida e os estilos de vida chineses na obra. As estratégias de tradução utilizadas são seguintes:

Tabela 11: Generalização

TP	Pinyin	TC
青铜剑	qīng tóng jiàn	espada
二锅头	èr guō tóu	aguardente de sorgo
斤	jīn	dose

Fonte: Os autores

Na tradução do termo “青铜剑” (qīng tóng jiàn, espada de bronze), foi omitido o material de que é feita a espada. Já na tradução de “二锅头”(èr guō tóu, aguardente de sorgo à Pequim) que é uma bebida alcoólica típica da cidade de Pequim, recorre-se a um hiperônimo. Na tradução de “斤”(jīn, unidade chinesa de peso), utiliza-se um termo mais geral. Embora a tradução facilite a compreensão na língua portuguesa, concretizando parcialmente a denotação (arma/bebida alcoólica/unidade de medida) e a função textual (arma/bebida alcoólica/unidade de medida) desses *realia*, perdem-se informações culturais chinesas (o material da espada/o nome do aguardente/unidade típica chinesa).

Tabela 12: Substituição

TP	<i>Pinyin</i>	TC
爆肚	bào dù	tripa frita
铜烟袋锅儿	tóng yān dài guō er	cachimbo de cobre

Fonte: Os autores

Ao traduzir estes dois *realia*, nomeadamente “爆肚” (bào dù, petisco à Pequim feito com estômago de boi ou ovelha) e “铜烟袋锅儿”(tóng yān dài guō er, ferramenta de fumar feita de cobre), utilizam-se expressões culturais da cultura de chegada para substituir os dois. Assim, é possível os leitores portugueses formarem uma imagem imprecisa sobre a vida quotidiana chinesa, sendo desviadas a denotação (petisco à Pequim/ferramenta chinesa para fumar).

Tabela 13: Tradução direta

TP	<i>Pinyin</i>	TC
青铜大鼎	qīng tóng dà dǐng	grande caldeirão de bronze
馒头和咸菜	mán tóu hé xián cài	pão cozido a vapor e couve fermentada
百家奶	bǎi jiā nǎi	leite de outros
高粱米大碴子	gāo liáng mǐ dà chá zǐ	papas de sorgo

火坑	huǒ kēng	camas aquecidas a lume
高粱饭	gāo liáng fàn	refeições de sorgo
高粱酒	gāo liáng jiǔ	aguardente de sorgo

Fonte: Os autores

Ao traduzir estes *realia*, maioritariamente sobre alimentos e bebidas chineses, utilizam-se a estratégia de tradução direta. Assim, a denotação (comida, bebida ou utensílios domésticos da China) e a função no texto (representações da vida quotidiana chinesa) são preservadas no texto traduzido.

Tabela 14: Tradução direta + transliteração

TP	<i>Pinyin</i>	TC
关东烟	guān dōng yān	tabaco Guandong
莫合烟	mò hé yān	tabaco Mohe

Fonte: Os autores

Na tradução do “关东烟” (guān dōng yān, tabaco Guandong) e “莫合烟 (mò hé yān, tabaco Mohe)”, além da estratégia de tradução direta, são transliterados o nome da região nordeste da China e o nome do tabaco de Xinjiang, sendo preservadas na tradução a denotação (tabaco) e a função textual (representações do quotidiano chinês).

Política

Tabela 15: Tradução direta

TP	<i>Pinyin</i>	TC
红色联合	hóng sè lián hé	União Vermelha
四·二八兵团	sì èr bā bīng tuán	Brigada 28 de Abril
红卫兵	hóng wèi bīng	guardas vermelhos

批斗会	pī dòu huì	sessão de crítica
工宣队	gōng xuān duì	equipa de propaganda dos trabalhadores
军宣队	jūn xuān duì	equipa de propaganda dos militares
反动学术权威	fǎn dòng xué shù quán wēi	autoridades académicas reaccionárias
红袖章	hóng xiù zhāng	faixa vermelha
反动顽固分子	fǎn dòng wán gù fèn zǐ	reaccionário teimoso
内蒙古生产建设兵团	nèi méng gǔ shēng chǎn jiàn shè bīng tuán	Exército de Construção e Produção da Mongólia Interior
红领章	hóng lǐng zhāng	insígnia vermelha
新北大公社	xīn běi dà gōng shè	Comuna da Nova Universidade de Pequim
红旗战斗队	hóng qí zhàn dòu duì	equipa de combate Bandeira Vermelha
红卫兵	hóng wèi bīng	Guardas Vermelhos
井冈山	jīng gāng shān	fracção Montanha Jingshan
四·一四	sì yī sì	fracção 14 de Abril
五七干校	wǔ qī gàn xiào	campo de reeducação 7 de Maio

Fonte: Os autores

Estes 17 *realia* sobretudo sobre grupos e organizações políticos chineses no contexto da Revolução Cultural chinesa, com os quais é relacionada a vida de várias personagens na obra, são traduzidos diretamente na língua portuguesa. Assim, a sua denotação (grupos e organizações políticos chineses) e a função textual (contexto da história da obra) são concretizadas na tradução.

Tabela 16: Especificação

TP	<i>Pinyin</i>	TC
流动红旗	liú dòng hóng qí	bandeira vermelha atribuída à melhor equipa
一司、二司、三司	yī sī 、 èr sī 、 sān sī	primeira Sede dos Guardas Vermelhos, a segunda Sede e a Terceira Sede
联动、西纠、东纠	lián dòng 、 xī jiū 、 dōng jiū	Sindicato dos Guardas Vermelhas do Ensino Secundário da Capital, tanto nos piquetes da zona oeste da cidade como da zona este

Fonte: Os autores

Como estes *realia* chineses principalmente sobre instituições e grupos são condensados em termos semânticos, para que os leitores compreendam melhor a sua denotação (instituições e grupos políticos chineses) e a função textual (instituições e grupos representativos na Revolução Cultural Chinesa) no texto, a tradutora completa a informação nos *realia* traduzidos.

Tabela 17: Generalização

TP	<i>Pinyin</i>	TC
中国人民解放军第二炮兵	zhōng guó rén mín jiě fàng jūn dì èr pào bīng	artilharia do Exército de Libertação da China

Fonte: Os autores

Na tradução deste termo sobre o grupo militar da China “中国人民解放军第二炮兵” (zhōng guó rén mín jiě fàng jūn dì èr pào bīng, Segunda Artilharia do Exército de Libertação da China), são omissos alguns detalhes, como “第二”(dì èr, segunda) e “人民”(rén mín, popular). Assim, embora seja preservada a função textual

(grupo militar que trabalha para o projeto da Margem Vermelha), perdem-se algumas informações a nível de denotação.

Tabela 18: Omissão

TP	<i>Pinyin</i>	TC
三结合	sān jié hé	-----

Fonte: Os autores

O termo “三结合”(sān jié hé, tri-combinação) refere-se ao princípio de que o grupo de dirigentes do Partido de todos os níveis deve ser composto por membros de três faixas etárias, incluindo terceira idade, meia-idade e jovens. Na tradução, este termo sobre a composição do governo chinês na era da Revolução Cultural é omissivo. Portanto, a tradução corre o risco de perder a cultura chinesa e de influenciar o conhecimento e a compreensão sobre este período histórico da China.

Tabela 19: Tradução direta + nota

TP	<i>Pinyin</i>	TC
黑五类	hēi wǔ lèi	cinco categorias negras (nota: Durante a Revolução Cultural, estas categorias incluíam senhores de terra, camponeses ricos, contrarrevolucionários, direitistas e maus elementos)
东方红	dōng fāng hóng	grupo Oriente Vermelho (nota: Nome de organizações de guardas vermelhos de estudantes da secundária e universitários em diferentes períodos da Revolução Cultural)

Fonte: Os autores

No texto traduzido, além da tradução direta para a denotação dos dois *realia* (pessoas e organizações na Revolução Cultural), recorre-se à nota em que se adicionam informações sobre quais

são as cinco categorias negras e quais são os membros integrantes do Oriente Vermelho para que os leitores portugueses percebam a função textual deles (representação da Revolução Cultural chinesa), de modo a contribuir para a compreensão sobre a história da Revolução Cultural chinesa.

Categoria de cultura

Cultura e atividades de lazer

Tabela 20: Tradução direta

TP	<i>Pinyin</i>	TC
卦	guà	trigramas
六十四卦	liù shí sì guà	sessenta e quarenta hexagramas
《清明上河图》	qīng míng shàng hé tú	quadro Na Margem do Rio durante o Festival Qing Ming
礼	lǐ	ritual

Fonte: Os autores

Ao traduzir estes quatro *realia* sobre a divinação, a arte de pintura chinesa e o confucionismo, utiliza-se a tradução direta para revelar a denotação (divinação, pintura chinesa e a prática do confucionismo) e a função textual (representação da vida de personagens da obra) deles na tradução.

Tabela 21: Especificação + transliteração

TP	<i>Pinyin</i>	TC
阴阳	yīn yáng	energias Yin Yang

Fonte: Os autores

Na tradução deste termo sobre uma das teorias filosóficas chinesas mais representativas, para facilitar a compreensão da sua denotação

(energia bipartida), a tradutora recorre à palavra “energias” para especificar do que se trata Yin Yang, de modo a levar os leitores a perceberem a sua função textual (teoria para resolver os problemas de Três Corpos proposta por Rei Wen na obra).

Mídia

Tabela 22: Tradução direta + nota

TP	Pinyin	TC
八月社论	bā yuè shè lùn	editorial em Agosto (Nota: Em Agosto de 1967, a revista Bandeira Vermelha publicou o editorial intitulado “Retirar do exército uma mão-cheia de malfeitores”, o que suscitou ataques violentos a zonas militares para apreensão de armas e munições, culminando em conflitos por todo o país)

Fonte: Os autores

Na obra traduzida, é referido roubo de armas das tropas. Assim, para que os leitores sejam melhor contextualizados e percebem detalhadamente a função textual deste termo (a origem das armas roubadas), utiliza-se uma nota sobre a história geral deste editorial.

Tabela 23: Transliteração + nota

TP	Pinyin	TC
大字报	dà zì bào	dazibao (nota: No dia 29 de Maio de 1966, estudantes da escola secundária da Qinghua, incluindo o líder dos guardas Vermelhos daquela escola, Bo Dahua, colaram um famoso <i>dazibao</i> intitulado “Guardas Vermelhos”. Mais de cem pessoas assinaram o cartaz, que referiu pela primeira vez esse conceito, e atualmente, no círculo de investigadores da Revolução Cultural, essa data assinala o nascimento dos guardas vermelhos)

Fonte: Os autores

Este termo designa uma forma de notícia e expressão de opiniões utilizada sobretudo nos movimentos políticos na era da Revolução Cultural. Na obra, é descrita a vida trágica dos três guardas vermelhos que todos assinaram no *dazibao* quando se encontram com a personagem principal da obra, Ye Wenjie. Por isso, com a transliteração e a adição da nota, a denotação (cartaz político) e a função no texto (período relacionado com a vida política dos três guardas da obra) são preservadas na tradução.

Tabela 24: Tradução direta

TP	<i>Pinyin</i>	TC
《大生产报》	dà shēng chǎn bào	jornal Grande Produção

Fonte: Os autores

O termo é traduzido diretamente para revelar a sua denotação (nome de um jornal) e a sua função no texto (produto que surge na Revolução Cultural chinesa).

Discussão de resultados

Analisadas todas as traduções, para ter um panorama quantitativo sobre a utilização das diversas estratégias de tradução, elaboramos a tabela de estatística seguinte:

Tabela 25: Estatística sobre o total de utilizações de estratégias de tradução de cada categoria

	Geografia	História			Sociedade		Cultura		Total de utilização da estratégia
		Pessoas	Eventos	Período histórico	modos de vida e costume	Política	Cultura e atividades de lazer	mídia	
Retenção									0
Especificação			4			3	1		8
(Adição da nota)	1	5	1	1		2		2	12
Tradução direta		4	2	1	9	19	4	2	41
(Transliteração)	1	7			2		1	1	12
Generalização					3	1			4
Substituição					2				2
Omissão						1			1
Equivalência oficial									0

Fonte: Os autores

Tal como mostra a tabela de estatística sobre a frequência de utilização das diversas estratégias, são calculados o total de utilização de cada estratégia ao traduzir cada categoria de *realia* e o total de utilização de cada estratégia utilizada em todas as categorias de *realia*. É de notar que embora a estratégia de adição da nota e a de transliteração façam parte da especificação e da tradução direta respetivamente de acordo com as estratégias de tradução propostas por Pedersen (2011), elas são calculadas separadamente e são destacadas entre parênteses porque existem muitos casos em que elas são utilizadas. Em termos gerais, a tradução direta, incluindo a transliteração, constitui a estratégia mais utilizada. A especificação, incluindo a adição da nota, também é muito utilizada. Com a estratégia de tradução direta, a tradutora tenta levar os leitores de língua portuguesa ao autor original e à cultura e história chinesas. Quando os *realia* implicam dificuldades de compreensão e desempenham um papel relevante na descrição e compreensão de imagens de personagens ou no desenvolvimento da história da obra, a tradução e a transliteração não são suficientes e são utilizadas assim a especificação dentro do texto ou a adição da nota na parte final da obra, proporcionando mais informações relevantes não só para clarificar a denotação, mas também para facilitar a interpretação da conotação e funções no texto e nas normas.

Por outro lado, em termos específicos, na tradução dos *realia* geográficos, usam-se a transliteração para a denotação e a adição da nota para compreender a denotação e a função no texto. Quanto aos *realia* históricos sobretudo sobre os reis e imperadores da antiga China e a Revolução Cultural chinesa, muitas expressões são condensadas e abreviadas que requerem conhecimentos contextuais para compreender o significado denotativo e logo para a compreensão da sua conotação e funções no texto e nas normas, a transliteração, tradução direta, especificação e a adição de notas são as estratégias mais usadas para realizar esse fim. Já para os *realia* sociais e os culturais que requerem principalmente a tradução da sua denotação e a função no texto, usa-se mais frequentemente a tradução direta para apresentar os aspetos sócio-culturais chineses na tradução.

Embora a estratégia de especificação e a de adição da nota permitam oferecer mais informações não existentes no texto de partida, a tradutora revela uma certa preferência entre estas duas estratégias quando traduz diferentes categorias de *realia*. Ao traduzir os *realia* sobre pessoas históricas, a adição da nota é mais usada do que a especificação. Ao traduzir os *realia* tanto sobre eventos históricos como sobre a política, usa-se mais a especificação do que a adição da nota.

Em suma, no nosso caso da tradução portuguesa dos *realia* chineses, devido à grande diferença entre a cultura chinesa e a portuguesa, a tradução direta ou a transliteração muitas vezes não é suficiente para a compreensão da própria denotação dos *realia*, a qual é a base para a interpretação da conotação e funções no texto e nas normas dos mesmos *realia*. Para não prejudicar o interesse de leitura e a comunicação intercultural, é necessária a utilização de certas estratégias de tradução além da tradução direta para obter uma tradução que melhor satisfaça o modelo existencial de tradução. Assim, os tradutores precisam de analisar a denotação, conotação e as funções no texto e nas normas potencialmente constantes em cada um dos *realia* e depois escolha e combina as estratégias mais adequadas para o traduzir na língua e cultura

de chegada. A tradutora da *O Problema dos Três Corpos* toma a orientação para a língua e a cultura de chegada e tenta introduzir ao máximo os aspetos geográficos, históricos, sociais e culturais da China para a língua e a cultura portuguesas (Liu, 2021). Neste processo de mediação intercultural, recorre geralmente à especificação, adição de nota, tradução direta e transliteração. Com essas quatro estratégias de tradução dos *realia*, a denotação é preservada, a função no texto é compreensível, a conotação e a função nas normas podem ser interpretadas com a ajuda das informações especificadas ou anotadas pela tradutora.

Considerações finais

A tradução dos *realia* constitui uma tarefa árdua, sobretudo entre duas línguas e culturas muito distintas. Neste contexto, o presente estudo assume a teoria de modelo existencial de tradução e analisa as estratégias de tradução dos *realia* geográficos, históricos, sociais e culturais constantes na versão portuguesa feita diretamente a partir da versão original chinesa da *O Problema dos Três Corpos*. Assim, identificamos as estratégias principais de tradução desses *realia*, que concretizam a sua denotação, conotação, função no texto e função nas normas como um todo no texto de chegada. Esperamos que os resultados do estudo possam contribuir para a receção da cultura e a ficção científica chinesas no mundo de língua portuguesa e para a compreensão sobre o princípio da escolha e a utilização das diversas estratégias disponíveis.

Como a tradução dos *realia* se relaciona mais com as dificuldades extralinguísticas, podem ser realizados estudos sobre a estratégia de tradução das palavras e sintagmas culturais que apresentam dificuldades intralinguísticas de tradução, como idiomáticas, metáforas e dialetos que são abundantes nesta obra. Além disso, merece a atenção a tradução de neologismos, ou seja, *irrealia* na *O Problema dos Três Corpos*. A comparação entre a tradução portuguesa e a inglesa dos *realia* da obra em causa também pode ser iluminadora.

Referências

- Bassnett, Susan & Lefevere, André. (Orgs.). *Translation, History and Culture*. Londres & Nova York: Pinter Publishers, 1990.
- Chen, Fangfang. *A Study on the Translation of Culture-Loaded Words in The Three-Body Problem: From the Perspective of Hermeneutic Motion*. Dissertation (Master's Degree). Dalian University of Technology, Dalian, 2019.
- Chesterman, Andrew. 2016. *Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory*. Amsterdã & Filadélfia: John Benjamins, 2016.
- Costa, Fernanda Borges da. “O Problema dos Três Corpos”. *Speak Friend and Enter*. 14/02/2020. Disponível em: <https://www.speakfriendandenter.net/post/o-problema-dos-tr%C3%AAs-corpos>. Acesso em 24 out. 2023.
- Gao, Jiali & Hua, Yan. “On the English Translation Strategy of Science Fiction from Humboldt’s Linguistic Worldview-Taking the English Translation of Three-Body Problem as an Example”. *Theory and Practice in Language Studies*, 11(2), p. 186-190, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17507/tpls.1102.11>
- Jääskeläinen, Riitta. “Investigating Translation Strategies”. In: Tirkkonen-Condit, Sonja & Laffling, John. (Eds.). *Recent Trends in Empirical Translation Research*. Joensuu: University of Joensuu, 1993. p. 99-119.
- Leppihalme, Ritva. *Culture Bumps*. Bristol: Multilingual Matters Ltd, 1997.
- Leppihalme, Ritva. “Realia”. In: Gambier, Yves & van Doorslaer, Luc (Eds.). *Handbook of Translations Studies*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2011. p. 126-130.
- Liu, Cixin. *O problema dos três corpos – primeira parte da trilogia “O passado do planeta Terra”*. Tradução de Telma Carvalho. Lisboa: Relógio D’água Editores, 2021.

Liu, Weijie. *Translation Strategies of Culture-Loaded Terms in The Three-Body Problem from the Perspective of the Skopos Theory*. Dissertation (Masters Degree). Graduate School of Translation and Interpretation, Beijing Foreign Studies University, Beijing, 2022.

Loponen, Mika. “Translating Irrealia - Creating a Semiotic Framework for the Translation of Fictional Cultures”. *Chinese Semiotic Studies*, 2, p. 165-175, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1515/css-2009-0117>

Nedergaard-Larsen, Birgit. “Culture-Bound Problems in Subtitling”. *Perspectives: Studies in Translatology*, 2, p. 207-242, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1080/0907676X.1993.9961214>

Nida, Eugene. *Language and Culture: Contexts in Translating*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press, 2001.

Pedersen, Jan. “How is Culture Rendered in Subtitles?”. *MuTra 2005 – Challenges of Multidimensional Translation*. 2005. Disponível em: https://www.euroconferences.info/proceedings/2005_Proceedings/2005_Pedersen_Jan.pdf. Acesso em 26 jun. 2023.

Pedersen, Jan. *Subtitling Norms for Television: An Exploration Focusing on Extralinguistic Cultural References*. Amsterdã & Filadélfia: John Benjamins, 2011.

Pettini, Silvia. *The Translation of Realia and Irrealia in Game Localization*. Nova York: Routledge, 2022.

Ren, Xiaolin. 目的论视角下中国科幻小说《三体》中文化负载词的日英翻译对比研究 [Estudo comparativo entre a tradução japonesa e a inglesa das palavras com carga cultural na ficção científica chinesa Três Corpos na perspectiva da teoria de Skopos]. Dissertation (Masters Degree). China Foreign Affairs University, Beijing, 2020.

Vinay, Jean Paul & Darbelnet, Jean. “A Methodology for Translation”. Tradução de Juan C. Sager & M. J. Hamel. In: Venuti, Lawrence. (Ed.). *The Translation Studies Reader*. Nova York: Routledge, 2000. p. 84-93.

Wu, Jingjing & Li, Fan. “Translator’s Subjectivity in the Three-Body Problems from the Perspective of Semiotics”. *World Scientific Research Journal*, 6(8), p. 113-120, 2020. DOI: [https://doi.org/10.6911/WSRJ.202008_6\(8\).0016](https://doi.org/10.6911/WSRJ.202008_6(8).0016)

Wu, Quanyu. 论刘慈欣长篇小说《三体》的德译本中文化专有项的翻译策略 [Sobre as estratégias de tradução dos itens culturalmente específicos na versão alemã do romance *Três Corpos* de Cixin Liu]. Dissertation (Masters Degree). Beijing Foreign Studies University, Beijing, 2019.

Wu, You. “Globalization, Science Fiction and the China Story: Translation, Dissemination and Reception of Liu Cixin’s Works Across the Globe”. *Critical Arts*, 34(6), p. 56-70, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02560046.2020.1850820>

Xu, Hao. *Translation Strategies of Cultural Words in the Sci-fi The Three-Body Problem from the Perspective of Thick Translation*. Dissertation (Masters Degree). Guangdong University of Foreign Studies, Guangzhou, 2017.

Zabalbeascoa, Patrick. “Humour and Translation: An Interdiscipline”. *International Journal of Humour Research*, 18(2), p. 185-209, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1515/humr.2005.18.2.185>

Zhi, Haojie. *A Study of the Translation Strategies of Culture-Loaded Words in The Three-Body Problem from the Perspective of Skopos Theory*. Dissertation (Master’s Degree). Jilin University, Changchun, 2022.

Recebido: 08/11/2023

Aprovado: 23/11/2023

Publicado em dezembro de 2023

Jing Lu. Macau, China. E-mail: p1207613@mpu.edu.mo. <https://orcid.org/0000-0002-4661-2219>.

Lili Han. Macau, China. E-mail: hanlili@mpu.edu.mo. <https://orcid.org/0000-0002-8995-2301>.